

PÔSTER | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS E ENVELHECIMENTO: a importância do Projeto Educação Permanente para pessoa idosa"

PUBLIC POLICIES AND AGING: the importance of the Continuing Education Project for the elderly

Jamilly de Kassia Raimunda Rodrigues Nunes¹

Letícia Bianca Silva da Cruz²

Ari de Sousa Loureiro³

Cláudia Renata Sampaio Silva⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo estudar o envelhecimento ao longo dos tempos até a contemporaneidade e a inclusão de idosos em projetos por meio de políticas públicas/sociais que possuem atividades que estimulem a autonomia e inclusão social de seus participantes. Pode-se ser percebido que envelhecimento populacional teve um grande percentual nas últimas décadas no Brasil, sendo que o número de pessoas idosas são maiores que de crianças e jovens. Dito isso, um dos grandes desafios observados é na desmistificação relacionado ao termo «velhice» e tudo que o abrange, que acaba sendo associado a quietude e inatividade, além das dificuldades enfrentadas por essa população na contemporaneidade. Tomamos como base o Projeto «Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA e as Trajetórias Educacionais da Pessoa Idosa: experiências educacionais compartilhadas, em especial, possibilita a inserção de pessoas idosas», pertencente ao Programa de Extensão UNITERCI dedicado a troca, aquisição e atualização de conhecimentos e habilidades acadêmicas, intercessão de saberes e a Intergeracionalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Políticas Públicas; Educação.

ABSTRACT

This article aims to study aging over time up to contemporary times and the inclusion of elderly people in projects through public/social policies

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduanda em Serviço Social. jamilly15nunes@gmail.com;

²Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduanda em Serviço Social. leticia.cruz@icsa.ufpa.br;

³Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente em Serviço Social. ariloureiro@gmail.com;

⁴Universidade Federal do Pará (UFPA). Assistente Social. claudiaresilva@hotmail.com.

that have activities that stimulate the autonomy and social inclusion of their participants. It can be seen that Population aging has had a large percentage in recent decades in Brazil, with the number of elderly people being greater than children and young people. That said, one of the biggest challenges observed is the demystification related to the term «old age» and everything that encompasses it, which ends up being associated with stillness and inactivity, in addition to the difficulties faced by this population in contemporary times. We took as a basis the Project «Continuing Education in Undergraduate Areas at UFPA and the Educational Trajectories of the Elderly: shared educational experiences, in particular, enable the insertion of elderly people", belonging to the UNITERCI Extension Program dedicated to the exchange, acquisition and updating of knowledge and academic skills, intercession of knowledge and Intergenerationality.

Keywords: Aging ;Public Policies, Education.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, Pesquisas reafirmam o envelhecimento populacional brasileiro, o qual é evidente e intensificou-se a partir da segunda metade do século XX, em consequência do aumento da expectativa de vida. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com menos de 30 anos no país caiu 5,4% entre 2012 e 2021, enquanto o número de todas as pessoas acima dessa faixa etária aumentou nesse período. Em 2021, a população total do país é estimada em 212,7 milhões.

Em 2021, houve um aumento de 7,6% em relação a 2012. Nesse período, a parcela da população com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7%. Em números absolutos, a população dessa faixa etária passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, um aumento de 39,8% no mesmo período. Essa nova estrutura demográfica tem facilitado novos entendimentos sobre envelhecimento, alterando a realidade dessa população. Portanto, há uma necessidade urgente de implementar programas, projetos e políticas públicas que proporcionem um envelhecimento com qualidade e saúde.

A Universidade Federal do Pará (UFPA), a Pró-reitora de Extensão (PROEX), implantaram na década de 1990 o Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade, que posteriormente passou a chamar-se Universidade da Pessoa idosa, constituído por 4 projetos, vinculados a Faculdade de Serviço Social, dentre eles o Projeto “Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA e as Trajetórias Educacionais da Pessoa Idosa: experiências educacionais compartilhadas”, a fim de promover ações voltadas à pessoas com mais de 60 anos. Propiciando aos participantes o contato com o saber no âmbito universitário, a vivência

com outras gerações, a inclusão e a troca de informações sobre assuntos atuais e pertinentes na sociedade, o compartilhamento de conhecimentos entre gerações e a produção de conhecimentos científicos sobre o envelhecimento humano.

O público participante é oriundo da Região Metropolitana de Belém e municípios próximos. As ações ocorreram com a colaboração de diversos profissionais das áreas do saber, das Faculdades da UFPA e outras organizações governamentais e não governamentais, dentre outras, e como resultado é a apropriação de novas atitudes, empoderamento, o exercício de novos.

2 ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOA IDOSA E A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO PROJETO “EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PESSOA IDOSA”

Antigamente, a população idosa em algumas sociedades passadas eram tratados com respeito devido às experiências que carregavam e tinham grandes papéis sociais de guiar aos mais novos ao transmitir esses conhecimentos adiante. Enquanto em outras regiões como a Grécia somente tinham esse tratamento quem era da elite e aos que não pertenciam a tal classe social eram considerados como inválidos e doentes (HORN, 2013). Enquanto nos registros históricos da China e do Japão, a figura da pessoa idosa é vista como autoridade e detentora de certo poder sobrenatural. Como visto, o tratamento para com os idosos se difere de acordo com a região e cultura em que estão inseridos.

Ao passar dos séculos, os idosos foram frequentemente associados a aspectos negativos, devido ao envolvimento da área da medicina, no qual retratava o processo de envelhecimento por fatores fisiológicos ligados à doenças físicas e mentais, era o declínio do corpo em si. A partir da metade do séc. XIX a população idosa aumentou, sendo impossível agir de maneira indiferente em relação a esta nova categoria social decorrente de diversos processos históricos, fazendo-se necessários estudos na área do envelhecimento e políticas públicas que auxiliem essa categoria.

Com isso, concluiu-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em todas as sociedades, decorrentes de transformações demográficas, sociais, biológicas e econômicas. Inclui aspectos culturais, valores e preconceitos que ultrapassam o tempo. Esse fator vem aumentando nas últimas décadas, decorrente de um envelhecimento ativo e pela

melhoria de condições de saúde, que acabaram por trazer uma longevidade considerada um triunfo da humanidade.

As questões do envelhecimento ocupam lugar de destaque na discussão e desenvolvimento da assistência social e da política de saúde. O debate começou com a Primeira Assembleia Mundial sobre Envelhecimento da Organização Mundial das Nações Unidas, realizada em Viena, Áustria, em 1982. O fórum contou com a participação de 124 países, incluindo o Brasil. O evento resultou no Plano de Ação do Envelhecimento, um importante documento de estratégias prioritárias e recomendações para todos os aspectos do processo de envelhecimento.

O Brasil deu grandes passos na formulação de políticas sociais para a pessoa idosa, destacando-se a Política Nacional do Idoso (1994), a Política Nacional de Saúde do Idoso (1999), o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) é uma das principais leis que protegem os direitos dos idosos, ele estabelece direitos nas áreas de saúde, assistência social, previdência, moradia, transporte e lazer(2003); Política Nacional de Assistência Social (2004), Política Nacional de Saúde do Idoso (2006) e os direitos consagrados na Constituição Federal de 1988. A adoção de uma perspectiva neoliberal pode ser observada na construção atual das políticas públicas para o idoso no Brasil, onde o Estado e o setor privado são co-responsáveis pela implementação dessas políticas e proteção ao idoso.

A trajetória das políticas educacionais para a pessoa idosa reflete uma crescente conscientização sobre a importância da educação ao longo da vida. De iniciativas informais no início do século XX a políticas estruturadas no século XXI, houve um progresso significativo, promovendo a inclusão social, melhora da qualidade de vida e fomentação da participação ativa dessa população na sociedade. No entanto, a implementação eficaz dessas políticas continua a ser um desafio crucial para garantir que todos os idosos tenham acesso às oportunidades educacionais que merecem.

No ano de 1940 a população Idosa era de aproximadamente 1,7 milhão, em 2000 alcançou a marca de 14,5 milhões. Durante esse período, observou-se uma mudança significativa no crescimento demográfico do país. Nos anos de 1940 até 2000, notou-se um significativo progresso no grau de escolaridade da população Idosa, entre as mulheres o aumento foi de 59% e, entre as mulheres, de 146%. Entretanto, nota-se que ainda há uma diferenciação expressiva entre os grupos etários e regiões.

Em meio a esse contexto, surge em 1991 o Programa Universidade da Terceira Idade, atual Universidade da Pessoa Idosa, na Universidade Federal do Pará, coordenado pela Faculdade de Serviço Social(FASS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), no campus Belém do Pará. Com o Objetivo de Gerar a desmistificação da velhice, Propiciar o protagonismo e valorização da pessoa idosa, Através de 4 Projetos: Atualização Cultural para Pessoa Idosa; Arte e Cultura na Amazônia para Pessoa Idosa; Corpo, Movimento e Qualidade de Vida; e Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA e as Trajetórias Educacionais da Pessoa Idosa: experiências educacionais compartilhadas.

O Projeto “Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA e as Trajetórias Educacionais da Pessoa Idosa: experiências educacionais compartilhadas”, em especial, possibilita a inserção de pessoas idosas, vinculadas ao Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade da Pessoa Idosa - UNITERCI, em disciplinas de diferentes áreas de graduação na condição de alunos ouvintes, dando incentivo a educação continuada, além da troca, aquisição e atualização de conhecimentos e habilidades acadêmicas, intercessão de saberes e a Intergeracionalidade, assegurando o acompanhamento técnico e pedagógico das atividades desenvolvidas, também viabiliza o acesso do idoso as novas tecnologias na perspectiva da inclusão social, juntamente com a ação Inclusão digital surgem com a proposta de aproximar a pessoa Idosa ao conhecimento básico e avançado de informática. Promove também a Oficina de Leitura que têm o objetivo de dar apoio e assistência às pessoas idosas com interesse e dificuldades com leitura e escrita, e ainda têm a oficina de desenho que trabalha com o incentivo a práticas que contribuam para o desenvolvimento criativo e cognitivo da pessoa idosa.

O referido Projeto compreende as relações intergeracionais, como um processo que promove a igualdade entre as diferentes faixas etárias que numa perspectiva mais ampla, é potencializadora de transformações sociais, exercício da cidadania, passível de criar meios para a qualidade de vida dos idosos pela sua participação ativa no meio social, onde fundamentados nos conteúdos vivenciados nas disciplinas e demais atividades acadêmicas pode-se emergir um relacionamento baseado no diálogo, no respeito e compreensão entre as diferentes idades, possibilitando através dos debates acadêmicos o jovem oferecer a força a crítica e a espontaneidade, seus conhecimentos tecnológicos e os idosos as experiências transformadas em sabedorias lapidadas em suas memórias, com possibilidade de inclusão ao meio acadêmico e tecnológico que contribua para a igualdade de acesso à educação.

As Tecnologias Educativas são um importante meio de integrar os idosos em processo educacional no contexto atual de isolamento social, pois proporcionam formas de aproximação do idoso às tecnologias e acesso à educação contínua, meio que proporciona aos idosos afazeres importantes para o psicológico e o bem-estar em contextos tão difíceis para esse grupo. Ademais, a oficina de inclusão digital de aparelhos telefônicos agora também fazendo parte da inclusão digital proporciona ao idoso o conhecimento necessário do instrumento mais usado cotidianamente, o aparelho celular possui diversas ferramentas que podem auxiliar o idoso a ter acesso a diversos benefícios e serviços.

Há nesta versão do projeto a produção de conhecimento a partir de metodologias que construam os memoriais, aqui chamamos de *experiência educacional compartilhada*, de forma a superar o individualismo e possíveis conflitos geracionais ou preconceituosos que criam o etarismo.

É por meio dessas atividades que se constrói as relações intergeracionais entre os idosos e os demais participantes das ações, essas interações promovem o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos, conhecimento esse que por sua vez é adquirido ao longo de suas vivências e que se dá de forma diferenciada na construção de cada indivíduo, de acordo com Freire, (2001.p. 12),

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência[...]. A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Nesse sentido o projeto propõe a socialização entre as gerações numa perspectiva mais ampla; potencializar transformações sociais, e promover o exercício da cidadania capaz de criar meios para a qualidade de vida dos idosos através da participação ativa no meio social. E também se fundamenta nos conteúdos vivenciados nas disciplinas e nas demais atividades acadêmicas em que participam, Debert (2012), assinala que as experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos.

3 CONCLUSÃO

A população do Brasil está envelhecendo cada vez mais, mas nota-se que pode-se esse crescimento não está relacionado com a criação e implementação de políticas públicas efetivas da pessoa idosa, pois atualmente se confirma que a população que envelhece tem dificuldades de adaptação às condições de vida atuais, e essa dificuldade aumenta nos idosos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e dependentes diretamente de políticas voltadas para o atendimento dessa população.

Percebe-se que o bem-estar da Pessoa Idosa está para além da perspectiva da saúde e do corpo, faz-se também necessário olhar para realidade social, econômica e psicológica desses indivíduos, pois o envelhecimento não é homogêneo.

A população idosa se constitui como um grupo bastante diferenciado, entre si e em relação aos demais grupos etários, tanto do ponto de vista das condições sociais, quanto dos aspectos demográficos e epidemiológicos. Qualquer que seja o enfoque escolhido para estudar este grupo populacional, são bastante expressivos os diferenciais por gênero, idade, renda, situação conjugal, educação, atividade econômica etc. (VERAS, 2003, p. 8-9).

Desse modo, nota-se que a perspectiva associada a envelhecimento tem um padrão pré-estabelecido inexistente, que inibe o protagonismo, autonomia e independência da pessoa idosa.

A UNITERCI tem um papel importante em Belém do Pará ao promover o debate e a ampliação da cidadania para a população idosa. A universidade se tornou uma referência na cidade na produção e divulgação de conhecimento para os idosos. Atualmente o processo de envelhecimento exige dos gestores públicos medidas para aprimorar a atuação no enfrentamento das necessidades desse público, além de ajudar a redefinir o processo de envelhecimento, algo indispensável para uma sociedade que envelhece rapidamente e precisa superar alguns paradigmas.

Atualmente, o Programa Universidade da Pessoa Idosa (UNITERCI) conta com cerca de 250 alunos, incluindo 100 alunos no Projeto “Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA e as Trajetórias Educacionais da Pessoa Idosa: experiências educacionais compartilhadas, em especial, possibilita a inserção de pessoas idosas”, demonstrando um total compromisso com a inclusão social e potencialização das transformações sociais, buscando promover o

exercício da cidadania capaz de criar meios para a qualidade de vida dos idosos através da participação ativa no meio social. A UNITERCI cumpre seu papel social ao ser um promotor de mudanças na forma como muitos idosos enxergam-se como sujeitos de direitos, a partir de uma nova visão sobre o envelhecimento e o envelhecer.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão. Como vive o idoso brasileiro. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos**, v. 60, n. 1, p. 25-73, 2004.

DEBERT, Guita Grin, A Reinvenção da Velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento/ 1ed. 2 reimp – são Paulo: fadusp, 2012.

LIMA, Mariúza Pelloso, Reformas Paradigmáticas na Velhice do Século XXI, **Longevidade: Um novo Desafio para a Educação**, Org. KACHAR, Vitória- São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, Ingrid Castro de Sá; FARIAS, Amara Karoleyne Barros. A Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA: ferramenta para o empoderamento da pessoa idosa.